

07 de fevereiro de 2018

## Estatísticas do Emprego

4.º trimestre de 2017

### **A taxa de desemprego foi 8,1% no 4.º trimestre e 8,9% no ano de 2017**

A taxa de desemprego do 4.º trimestre de 2017 foi 8,1%. Este valor é inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 2,4 p.p. ao do trimestre homólogo de 2016.

A população desempregada, estimada em 422,0 mil pessoas, registou uma diminuição trimestral de 4,9% (menos 22,0 mil), prosseguindo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016. Em relação ao trimestre homólogo, verificou-se uma diminuição de 22,3% (menos 121,2 mil), a maior desde o 3.º trimestre de 2013.

A população empregada, estimada em 4 804,9 mil pessoas, teve uma variação trimestral relativa quase nula (associada a um ligeiro acréscimo de 1,9 mil pessoas) e um aumento homólogo de 3,5% (mais 161,3 mil), o maior desde o 4.º trimestre de 2013.

Em termos de média anual, a taxa de desemprego foi 8,9% em 2017, o que representa uma diminuição de 2,2 p.p. em relação a 2016, e a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) situou-se em 23,9%, menos 4,1 p.p. em relação ao ano anterior.

A população desempregada, estimada em 462,8 mil pessoas em 2017, diminuiu 19,2% em relação ao ano anterior (menos 110,2 mil), enquanto a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 57,5%, registando um decréscimo de 4,6 p.p. em relação ao ano anterior. Já a população empregada foi estimada em 4 756,6 mil pessoas e aumentou, num ano, 3,3% (mais 151,4 mil). Por seu turno, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 59,0%, valor superior em 0,5 p.p. ao de 2016.

Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos e os valores não são ajustados de sazonalidade.

### **1. População ativa**

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2017 indicam que a população ativa, estimada em 5 226,9 mil pessoas, diminuiu 0,4% em relação ao trimestre anterior (20,1 mil) e aumentou 0,8% face ao trimestre homólogo de 2016 (40,1 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,0%, tendo diminuído 0,3 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre

anterior e aumentado 0,4 p.p. face ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,7%) excedeu a das mulheres (54,1%) em 10,6 p.p.. Em relação ao trimestre anterior, taxa de atividade diminuiu tanto para homens (0,2 p.p.) como para mulheres (0,3 p.p.). Já relativamente ao trimestre homólogo, houve um aumento em ambas as taxas de atividade, tendo o

aumento da taxa de atividade dos homens (0,5 p.p.) sido superior ao das mulheres (0,4 p.p.).

Em termos de média anual, em 2017, a população ativa foi estimada em 5 219,4 mil pessoas e aumentou 0,8% em relação ao ano anterior (41,1 mil).

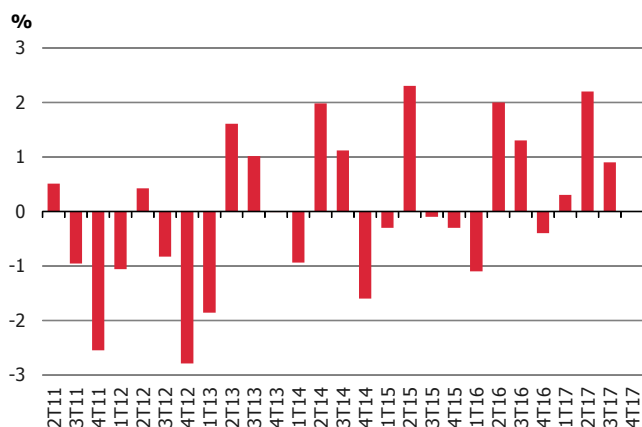
Ainda em 2017, a taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 59,0%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação a 2016.

## 2. População empregada

### 2.1. Variações trimestrais

A população empregada, estimada em 4 804,9 mil pessoas, teve um acréscimo de 1,9 mil pessoas, o que corresponde a uma variação relativa quase nula.

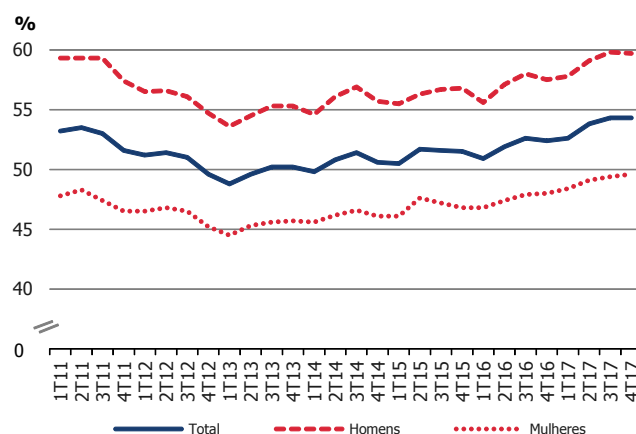
**Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada**



Esta variação trimestral da população empregada foi acompanhada pelos aumentos ocorridos, principalmente, nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (8,9 mil; 0,4%); pessoas dos 45 aos 64 anos (16,6 mil; 0,8%); que completaram o ensino superior (27,1 mil; 2,2%); pessoas empregadas no setor da

indústria, construção, energia e água (47,6 mil; 4,0%), sendo que o emprego na atividade da construção assegurou quase metade deste aumento (21,8 mil; 7,4%); que trabalham por conta de outrem (12,9 mil; 0,3%) com contrato de trabalho sem termo (23,1 mil; 0,7%); e empregados a tempo parcial (23,7 mil; 4,7%).

**Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo**



A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 54,3%, tendo-se mantido inalterada em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (59,7%) excedeu a das mulheres (49,6%) em 10,1 p.p., tendo a primeira diminuído 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, enquanto a segunda aumentou 0,2 p.p..

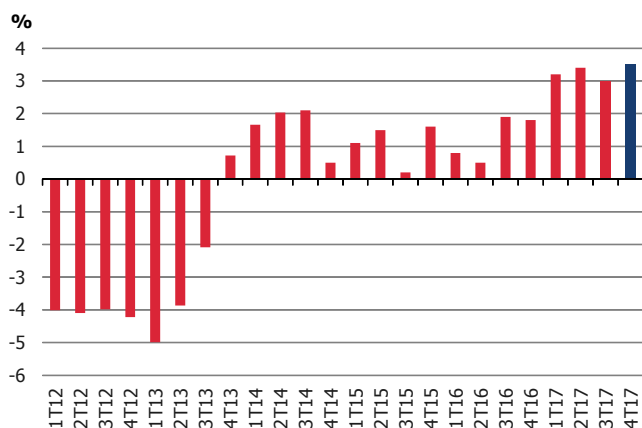
### 2.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2016, a população empregada aumentou 3,5% (161,3 mil), o que constituiu o maior acréscimo desde o 4.º trimestre de 2013.

O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se, essencialmente, ao acréscimo do emprego

nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (87,8 mil; 3,7%); pessoas dos 45 aos 64 anos (130,7 mil; 6,9%); com qualquer nível de escolaridade, principalmente aquelas que completaram o correspondente ao ensino secundário ou pós-secundário (87,4 mil; 7,3%); empregadas no setor dos serviços (118,9 mil; 3,7%) – o emprego nas atividades de comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas, nas de transportes e armazenagem e nas de alojamento, restauração e similares assegurou mais de um terço deste aumento (43,2 mil; 3,7%); trabalhadores por conta de outrem (174,6 mil; 4,5%), nomeadamente com contrato de trabalho sem termo (135,5 mil; 4,5%); e empregados a tempo completo (183,1 mil; 4,5%).

**Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada**



A taxa de emprego (15 e mais anos) registou um acréscimo de 1,9 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo aumentado mais para os homens (2,2 p.p.) do que para as mulheres (1,6 p.p.).

### 2.3. Variações anuais

No ano de 2017, a população empregada foi estimada em 4 756,6 mil pessoas e aumentou 3,3% em relação ao ano anterior (151,4 mil). Trata-se do maior aumento da população empregada desde 2013.

Para a variação anual da população empregada contribuíram, principalmente, os acréscimos do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (80,9 mil; 3,4%); pessoas dos 45 aos 64 anos (115,4 mil; 6,1%); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino secundário e pós-secundário (78,2 mil; 6,6%); empregados no setor dos serviços (116,8 mil; 3,7%); trabalhadores por conta de outrem (161,5 mil; 4,3%); e empregados a tempo completo (164,5 mil; 4,1%).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 53,7%, tendo aumentado 1,7 p.p. em relação a 2016.

## 3. População desempregada

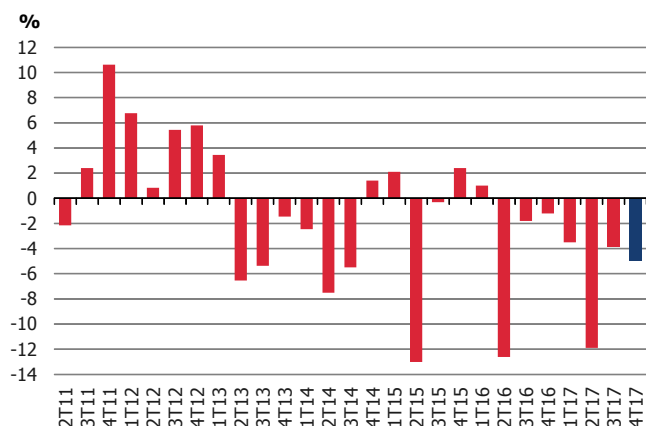
### 3.1. Variações trimestrais

A população desempregada, estimada em 422,0 mil pessoas, diminuiu 4,9% em relação ao trimestre anterior (22,0 mil), prossequindo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016.

A diminuição trimestral da população desempregada foi explicada pelos decréscimos ocorridos, principalmente, nos seguintes segmentos populacionais: mulheres (21,4 mil; 9,0%); pessoas de qualquer grupo etário, destacando-se as dos 35 aos 44 anos (6,2 mil; 6,7%); pessoas que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (14,9 mil; 6,6%); à procura de novo

emprego (18,0 mil; 4,7%), provenientes do setor dos serviços (18,9 mil; 7,3%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (26,6 mil; 10,4%).

**Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada**



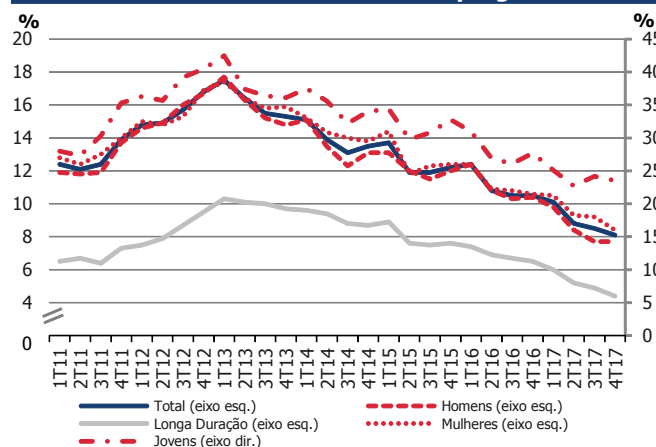
A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2017 situou-se em 8,1%<sup>1</sup>, tendo diminuído 0,4 p.p. em relação ao trimestre anterior e mantendo as diminuições trimestrais observadas desde o 2.º trimestre de 2016.

A taxa de desemprego dos homens (7,7%) foi inferior à das mulheres (8,4%) em 0,7 p.p., tendo a primeira mantido-se inalterada em relação ao trimestre anterior e a segunda diminuído 0,8 p.p..

Por seu turno, a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) foi 23,5%, tendo diminuído 0,7 p.p. face ao trimestre anterior.

<sup>1</sup> Faz-se notar que esta taxa de desemprego é relativa ao grupo etário dos 15 e mais anos (cf. conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho). A taxa de desemprego do trimestre centrado em novembro de 2017 (que corresponde ao 4.º trimestre de 2017), publicada no Destaque das Estimativas Mensais de dezembro de 2017 (divulgado em 30-01-2018), foi calculada para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (cf. divulgação do Eurostat). Esta taxa (não ajustada de sazonalidade) foi 8,2%.

**Gráfico 5: Taxa de desemprego**

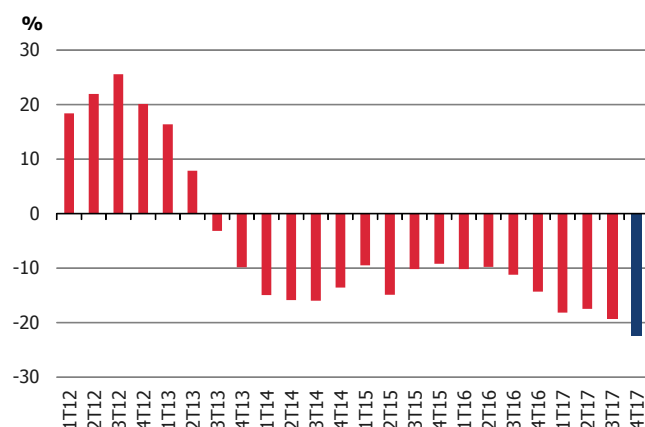


A proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 54,0%, tendo diminuído 3,3 p.p. em relação ao 3.º trimestre de 2017.

### 3.2. Variações homólogas

Em relação ao trimestre homólogo de 2016, a população desempregada diminuiu 22,3% (121,2 mil), o que representa a maior diminuição desde o 3.º trimestre de 2013.

**Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada**



A diminuição homóloga da população desempregada foi explicada pelos decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, destacando-se os homens (69,2 mil; 25,1%); todos os grupos etários em análise, com destaque para o das pessoas com 45 e mais anos (48,1 mil; 23,4%); pessoas com diferentes níveis de escolaridade, sobretudo das que completaram, no máximo, o 3.º ciclo do ensino básico (71,2 mil; 25,2%); principalmente à procura de novo emprego (112,8 mil; 23,5%), provenientes do setor dos serviços (61,1 mil; 20,1%); e à procura de emprego sobretudo há 12 e mais meses (109,4 mil; 32,4%).

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,4 p.p.), mais para os homens (2,7 p.p.) do que para as mulheres (2,2 p.p.).

A taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) diminuiu 4,2 p.p. face ao trimestre homólogo de 2016.

Em relação ao 4.º trimestre de 2016, a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) diminuiu 8,1 p.p..

### 3.3. Variações anuais

No ano de 2017, a população desempregada foi estimada em 462,8 mil pessoas, tendo diminuído 19,2% em relação ao ano anterior (110,2 mil). Face a 2013, ano em que a população desempregada alcançou o seu valor mais elevado, houve um decréscimo acumulado de 392,4 mil pessoas.

Para a variação anual da população desempregada contribuíram os decréscimos nos seguintes segmentos populacionais: ambos os sexos, principalmente homens (66,8 mil; 23,0%); todos os grupos etários em análise,

com destaque para o das pessoas com 45 ou mais anos (45,2 mil; 20,7%); todos os níveis de escolaridade, sobretudo o das pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (59,9 mil; 20,0%); à procura de novo emprego (99,9 mil; 19,7%), provenientes do setor dos serviços (48,6 mil; 15,4%) e da indústria, construção, energia e água (44,8 mil; 30,4%); e à procura de emprego há 12 e mais meses (89,5 mil; 25,2%).

A taxa de desemprego situou-se em 8,9% e diminuiu 2,2 p.p. em relação ao ano anterior, enquanto a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) se situou em 23,9%, menos 4,1 p.p. em relação ao ano anterior.

Neste ano, a proporção de desempregados à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração) foi 57,5%, registando um decréscimo de 4,6 p.p. em relação ao ano anterior. Trata-se do terceiro decréscimo anual consecutivo deste indicador após o valor máximo atingido em 2014 (65,5%).

### 4. População inativa

A população inativa, estimada em 5 051,2 mil pessoas no 4.º trimestre de 2017, aumentou 0,3% em relação ao trimestre anterior (16,5 mil) e diminuiu 1,1% em relação ao trimestre homólogo (56,2 mil).

A população inativa com 15 e mais anos, estimada em 3 625,0 mil pessoas (que representa 71,8% da população inativa total), aumentou 0,5% face ao trimestre anterior (19,4 mil) e diminuiu 1,2% face ao trimestre homólogo (42,4 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 41,0%, tendo aumentado 0,3 p.p. em relação ao



trimestre anterior e diminuído 0,4 p.p. em relação ao mesmo período de 2016.

A taxa de inatividade das mulheres (45,9%) excedeu a dos homens (35,3%) em 10,6 p.p..

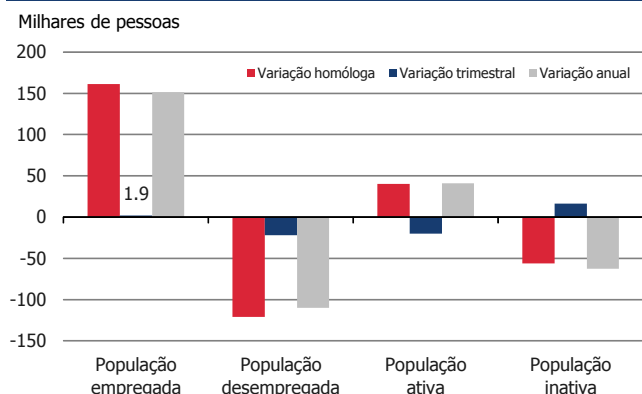
Face ao trimestre anterior, a taxa de inatividade dos homens aumentou 0,2 p.p. e a das mulheres 0,3 p.p.. Já em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade dos homens diminuiu 0,5 p.p., mais do que a das mulheres (0,4 p.p.).

No ano de 2017, a população inativa total foi estimada em 5 065,6 mil pessoas e diminuiu 1,2% face ao ano anterior (62,5 mil). A população inativa com 15 e mais anos situou-se em 3 633,7 mil pessoas e diminuiu 1,3% (46,7 mil).

Ainda em 2017, a taxa de inatividade foi 41,0%, tendo diminuído 0,5 p.p. em relação a 2016.

No Gráfico 7 apresentam-se as variações observadas no 4.º trimestre de 2017 (homólogas e trimestrais) e no ano de 2017 por condição perante o trabalho, conforme descritas nos pontos 1 a 4 deste Destaque.

**Gráfico 7: Variação da população empregada, desempregada, ativa e inativa**



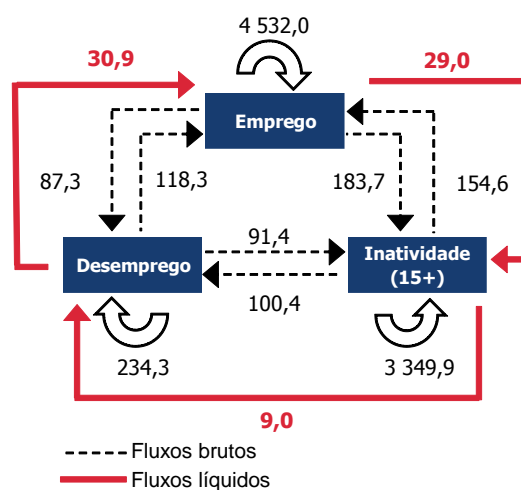
## 5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

### 5.1. Fluxos brutos e líquidos (número de pessoas)

#### Emprego

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2017, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi 87,3 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade (15 e mais anos; I) foi 183,7 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi 271,0 mil.

**Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)**



Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 118,3 mil pessoas e as provenientes da inatividade em 154,6 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi 272,9 mil.

Em consequência, entre os dois trimestres verificou-se um fluxo líquido positivo do emprego (total de entradas

menos total de saídas) de 1,9 mil pessoas (cf. variação trimestral da população empregada).

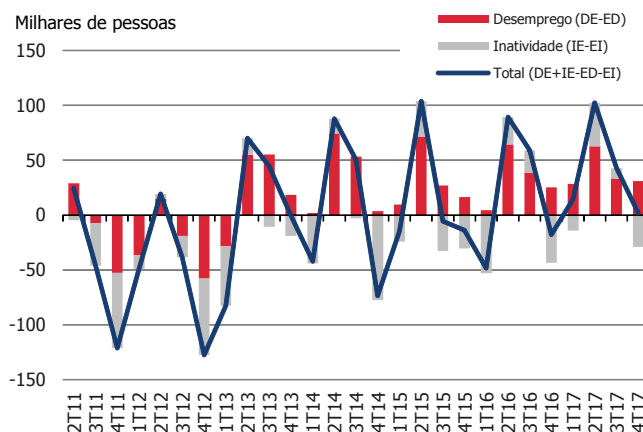
### Desemprego

O fluxo líquido do desemprego foi de sinal negativo e estimado em 22,0 mil pessoas (cf. variação trimestral da população desempregada), o que resulta do facto de o total de pessoas que transitaram para o desemprego (187,7 mil) ter sido inferior ao total das que saíram da situação de desemprego (209,7 mil).

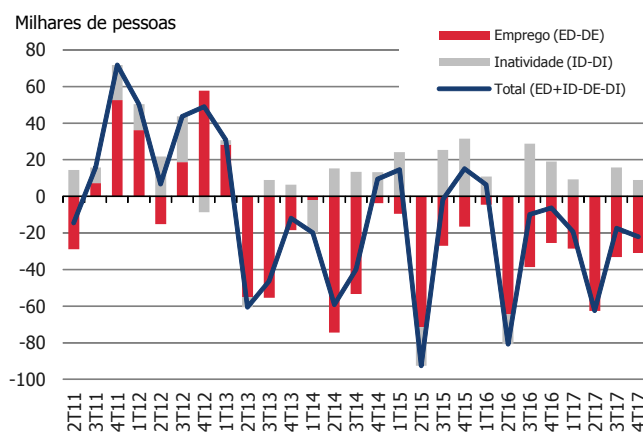
As entradas no desemprego de pessoas provenientes do emprego (87,3 mil) foram inferiores às de pessoas anteriormente inativas (100,4 mil), enquanto que as saídas do desemprego para o emprego (118,3 mil) foram superiores às que tiveram como destino a inatividade (91,4 mil).

Nos gráficos seguintes apresenta-se a evolução dos fluxos líquidos do emprego e do desemprego, desde o 2.º trimestre de 2011, e a sua decomposição nas duas componentes que os explicam: fluxos líquidos entre emprego e desemprego e entre emprego e inatividade (Gráfico 8); fluxos líquidos entre desemprego e emprego e entre desemprego e inatividade (Gráfico 9).

**Gráfico 8: Fluxos trimestrais líquidos do emprego (entradas - saídas = var. trimestral)**



**Gráfico 9: Fluxos trimestrais líquidos do desemprego (entradas - saídas = var. trimestral)**



Da leitura destes resultados, pode concluir-se, relativamente ao 4.º trimestre de 2017, que:

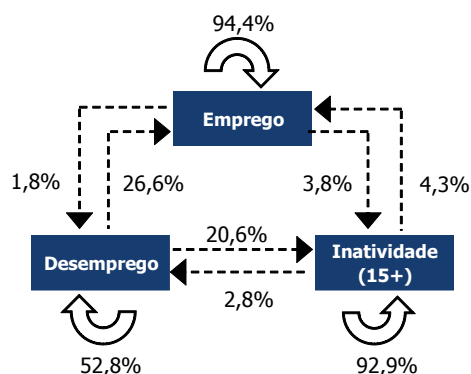
- O ligeiro acréscimo trimestral do emprego resultou do fluxo líquido positivo do emprego com o desemprego ser pouco maior do que o fluxo líquido negativo do emprego com a inatividade (30,9 mil e 29,0 mil, respetivamente).
- A diminuição trimestral do desemprego, de 22,0 mil pessoas, ficou a dever-se principalmente ao fluxo líquido negativo do desemprego com o emprego (30,9 mil), que mais do que compensou o fluxo

líquido positivo do desemprego com a inatividade (9,0 mil).

## 5.2. Taxas de transição (%)

Do 3.º para o 4.º trimestre de 2017, 1,8% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,8% transitaram para a inatividade, totalizando 5,6% a proporção de empregados que saíram deste estado no 4.º trimestre de 2017 (94,4% permaneceram empregados; o que equivale a 4 532,0 mil pessoas, cf. Diagrama 1).

**Diagrama 2: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)**



Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 3.º trimestre de 2017, 47,2% saíram dessa situação no 4.º trimestre do mesmo ano: 26,6% tornaram-se empregadas e 20,6% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos consideradas inativas no 3.º trimestre de 2017, 4,3% transitaram para o emprego e 2,8% para o desemprego no 4.º trimestre desse ano.

## 6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 4.º trimestre de 2017, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em cinco regiões do país: Norte (9,3%), Região Autónoma da Madeira (8,9%), Alentejo (8,4%), Região Autónoma dos Açores (8,3%) e Área Metropolitana de Lisboa (8,2%).

Abaixo da média nacional, situaram-se as taxas de desemprego do Algarve (7,3%) e do Centro (5,9%).

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu na Área Metropolitana de Lisboa (1,2 p.p.), no Centro (0,9 p.p.) e na Região Autónoma da Madeira (0,4 p.p.). Por outro lado, a taxa de desemprego manteve-se inalterada no Norte, tendo aumentado na Região Autónoma dos Açores (0,1 p.p.), no Alentejo (1,0 p.p.) e no Algarve (2,1 p.p.).

**Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2013)**

	4T-2016	3T-2017	4T-2017	2016	2017
<b>Portugal</b>	<b>10,5</b>	<b>8,5</b>	<b>8,1</b>	<b>11,1</b>	<b>8,9</b>
Norte	11,5	9,3	9,3	12,0	9,8
Centro	7,9	6,8	5,9	8,4	6,9
A. M. Lisboa	11,4	9,4	8,2	11,9	9,5
Alentejo	11,0	7,4	8,4	12,1	8,4
Algarve	9,4	5,2	7,3	9,2	7,7
R. A. Açores	10,4	8,2	8,3	11,1	9,0
R. A. Madeira	11,0	9,3	8,9	12,9	10,4

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2017.

Em relação ao trimestre homólogo, também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os dois maiores decréscimos ocorreram na Área Metropolitana de Lisboa (3,2 p.p.) e no Alentejo (2,6 p.p.).



No ano de 2017, as taxas de desemprego mais elevadas, e superiores à média nacional, foram observadas em quatro regiões: Região Autónoma da Madeira (10,4%), Norte (9,8%), Área Metropolitana de Lisboa (9,5%) e Região Autónoma dos Açores (9,0%).

Abaixo da média nacional, situavam-se as taxas de desemprego do Alentejo (8,4%), do Algarve (7,7%) e do Centro (6,9%).

Em relação a 2016, e à semelhança do observado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

As duas maiores diminuições ocorreram no Alentejo (3,7 p.p.) e na Região Autónoma da Madeira (2,5 p.p.).

## **7. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho**

O INE iniciou, no 2.º trimestre de 2017, a divulgação regular de um indicador adicional pertencente ao grupo de indicadores suplementares do desemprego habitualmente disponibilizados<sup>2</sup> – a *subutilização do trabalho*.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

<sup>2</sup> Estes indicadores são o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego. Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação “Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012” – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a *taxa de subutilização do trabalho*.<sup>3</sup>

O objetivo da construção e divulgação regular deste indicador, a partir dos três indicadores suplementares do desemprego já disponibilizados pelo INE, é fornecer aos utilizadores uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida, mais restrita, correspondente à taxa de desemprego, sem alterar o modo de cálculo desta nem o seu estatuto de estatística oficial.

Aquando da análise deste indicador<sup>4</sup>, contudo, é necessário ter em conta que se trata de uma medida que sobrestima a subutilização do trabalho, uma vez que:

- sobrestima o contributo potencial do subemprego de trabalhadores a tempo parcial, pois não considera as horas de trabalho realizadas por estes empregados (tipicamente, as horas trabalhadas correspondem a metade do total desejado);
- sobrestima a população ativa alargada, uma vez que os dois subgrupos de inativos considerados têm, em geral, uma menor ligação ao mercado de trabalho do que os desempregados, o que se traduz na existência de uma menor probabilidade de transição para a população ativa, de uma maior proporção de pessoas que nunca trabalharam ou

<sup>3</sup> Ver conceitos na nota técnica.

<sup>4</sup> A taxa de subutilização do trabalho corresponde, com as devidas adaptações ao contexto europeu e à informação obtida a partir do *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, no caso de Portugal), à medida U6 que o *US Bureau of Labour Statistics* publica regularmente para além da taxa de desemprego oficial (U3) e que o Eurostat prevê disponibilizar, para os países da União Europeia, sob a designação de *Labour underutilisation* ou *Labour market slack*, seguindo a recomendação da OIT que consta da Resolução sobre o trabalho, emprego e subutilização do trabalho da 19.ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho, mas para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

que deixaram de trabalhar há mais de 2 anos e de uma menor proporção de pessoas que se autotransferem como desempregadas<sup>5</sup>.

No 4.º trimestre de 2017, a subutilização do trabalho abrangeu 844,4 mil pessoas e a taxa correspondente ascendeu a 15,5%.

**Quadro 2: Subutilização do trabalho por componente**

Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2016	3T-2017	4T-2017	2016	2017
<b>Número</b>	<b>Milhares de pessoas</b>				
<b>Total</b>	<b>1 019,6</b>	<b>869,9</b>	<b>844,4</b>	<b>1 057,9</b>	<b>900,9</b>
População desempregada	543,2	444,0	422,0	573,0	462,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	221,2	177,6	200,1	226,7	201,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	19,8	21,5	20,9	20,5	23,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	235,4	226,8	201,3	237,6	213,0
<b>Taxa</b>	<b>%</b>				
Taxa de desemprego	10,5	8,5	8,1	11,1	8,9
Taxa de subutilização do trabalho	18,7	15,8	15,5	19,5	16,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2017.

Comparando com o trimestre anterior, a subutilização do trabalho diminuiu 2,9% (25,5 mil), uma redução menor do que a observada em relação ao trimestre homólogo (17,2%; 175,2 mil). Por componente observa-se que:

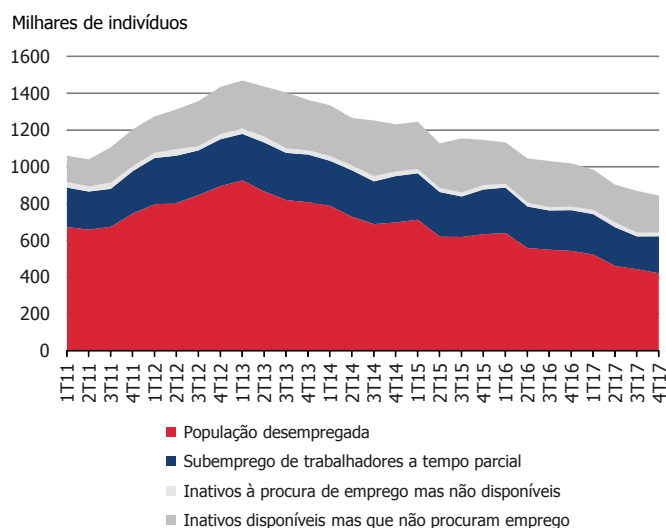
- A população desempregada, como referido anteriormente, foi 422,0 mil pessoas, tendo diminuído 4,9% (22,0 mil) face ao trimestre anterior e 22,3% (121,2 mil) em relação ao

<sup>5</sup> Cf. resultados da análise conduzida no capítulo 3 (Grau de ligação ao mercado de trabalho) do estudo referido na nota de rodapé 2.

trimestre homólogo de 2016. A taxa de desemprego situou-se em 8,1%, tendo diminuído 0,4 p.p. face ao trimestre anterior e 2,4 p.p. face ao trimestre homólogo.

- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial abrangeu 200,1 mil pessoas. Comparando com o trimestre anterior, aumentou 12,7% (22,5 mil), e com o trimestre homólogo, diminuiu 9,5% (21,1 mil).
- O número de inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 20,9 mil, tendo-se mantido praticamente inalterado face ao 3.º trimestre de 2017 e aumentado 5,5% (1,1 mil) em relação ao 4.º trimestre de 2016.
- O número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 201,3 mil, tendo diminuído 11,2% (25,5 mil) face ao trimestre anterior e 14,5% (34,1 mil) em relação há um ano.

**Gráfico 10: Componentes da subutilização do trabalho**



Desde o 1.º trimestre de 2013, quando a população desempregada e a subutilização do trabalho começaram a descer, até ao 4.º trimestre de 2017, a

população desempregada e a subutilização do trabalho têm descrito uma trajetória descendente, com uma diminuição de 54,5% e 42,5%, respetivamente (abrangendo 504,8 mil e 625,2 mil pessoas). Estas reduções refletiram-se igualmente nas taxas correspondentes, passando a taxa de desemprego de 17,5% para 8,1% e a taxa de subutilização do trabalho de 26,4% para 15,5%.

Em 2017, a subutilização do trabalho abrangeu 900,9 mil pessoas, menos 14,8% (157,0 mil) do que em 2016. A taxa de subutilização do trabalho foi 16,5%, inferior em 3,0 p.p. à do ano transacto.

Nesse ano de 2017, a população desempregada (462,8 mil) representou pouco mais de metade (51,4%) da subutilização do trabalho. Já o grupo dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego (213,0 mil) representou 23,6% da subutilização do trabalho. O subemprego foi a terceira componente com mais peso na subutilização do trabalho (22,4%) e abrangeu 201,7 mil trabalhadores a tempo parcial. Por fim, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar representaram apenas 2,6% da subutilização do trabalho. Face a 2016, com exceção desta última, todas as componentes diminuíram (19,2%, 10,4% e 11,0%, respetivamente).

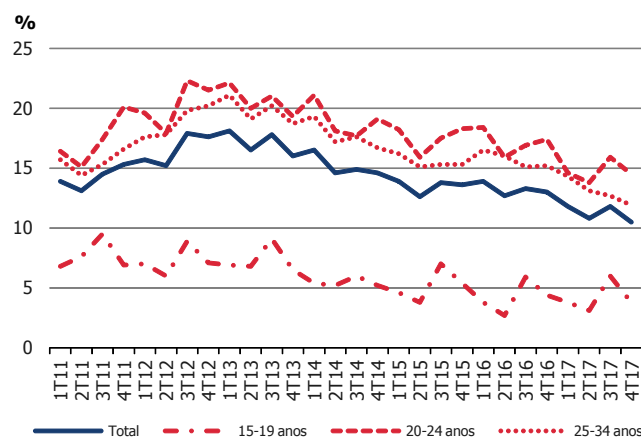
## 8. Jovens não empregados que não estão em educação ou formação

No 4.º trimestre de 2017, do total de 2 227,4 mil jovens (dos 15 aos 34 anos), 10,5% (233,9 mil) não estavam empregados, nem a estudar ou em formação.

No trimestre em análise, aquele grupo era composto, principalmente, por mulheres (51,4%; 120,3 mil), pessoas dos 25 aos 34 anos (57,8%; 135,1 mil), com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (45,7%; 106,8 mil) e desempregados (56,4%; 131,9 mil).

Relativamente ao trimestre anterior, a taxa de jovens não empregados que não estavam em educação ou formação diminuiu 1,3 p.p. (30,0 mil), o que resultou de um decréscimo em todos os grupos em análise, dos quais se destacam os seguintes: mulheres (1,9 p.p.; 21,6 mil); grupo etário dos 15 aos 19 anos (2,2 p.p.; 12,1 mil); que completaram o ensino superior (1,9 p.p.; 9,3 mil) ou o ensino secundário e pós-secundário (1,7 p.p.; 14,9 mil).

**Gráfico 11: Taxa de jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação por grupo etário**



Relativamente ao 4.º trimestre de 2016, a percentagem de jovens (dos 15 aos 34 anos) que não estavam empregados, nem a estudar ou em formação, diminuiu 2,5 p.p. (60,8 mil).

Este decréscimo homólogo decorre, principalmente, da diminuição no número de homens que não estavam

empregados nem em educação ou formação (2,6 p.p.; 32,2 mil) e foi maior no grupo etário dos 25 aos 34 anos (3,3 p.p.; 42,2 mil), bem como para aqueles com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico (2,8 p.p.; 29,7 mil).

No ano de 2017, do total de 2 241,2 mil jovens dos 15 aos 34 anos, 11,2% não tinham emprego e não estavam a estudar ou em formação (251,3 mil).

Relativamente ao ano de 2016, a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação diminuiu 2,0 p.p. (49,8 mil), tendo este decréscimo sido idêntico para as mulheres (2,0 p.p.; 25,0 mil) e para os homens (2,0 p.p.; 24,8 mil), mas mais pronunciado no grupo etário dos 25 aos 34 anos (2,7 p.p.; 35,9 mil) e entre aqueles que completaram o ensino superior (2,5 p.p.; 14,1 mil).

**Quadro 3: Jovens com idade dos 15 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação**

Portugal	Valor trimestral			Valor anual	
	4T-2016	3T-2017	4T-2017	2016	2017
<b>Número</b>	<b>Milhares de pessoas</b>				
Total	<b>294,7</b>	<b>263,9</b>	<b>233,9</b>	<b>301,1</b>	<b>251,3</b>
Homens	145,7	122,0	113,5	143,5	118,7
Mulheres	149,1	141,9	120,3	157,6	132,6
Dos 15 aos 19 anos	24,3	33,4	21,3	23,4	23,3
Dos 20 aos 24 anos	93,1	85,3	77,5	92,5	78,7
Dos 25 aos 34 anos	177,3	145,2	135,1	185,2	149,3
Até ao Básico - 3.º ciclo	136,5	112,6	106,8	134,8	114,1
Secundário e pós-secundário	103,0	102,6	87,7	108,0	93,0
Superior	55,2	48,7	39,4	58,3	44,2
Desempregados	170,9	134,2	131,9	181,5	141,6
Inativos	123,8	129,7	102,0	119,6	109,7
<b>Taxa</b>	<b>%</b>				
Total	<b>13,0</b>	<b>11,8</b>	<b>10,5</b>	<b>13,2</b>	<b>11,2</b>
Homens	12,8	10,9	10,2	12,6	10,6
Mulheres	13,2	12,7	10,8	13,9	11,9
Dos 15 aos 19 anos	4,4	6,0	3,8	4,2	4,2
Dos 20 aos 24 anos	17,4	15,9	14,5	17,2	14,7
Dos 25 aos 34 anos	15,2	12,7	11,9	15,7	13,0
Até ao Básico - 3.º ciclo	15,2	13,0	12,4	14,5	12,8
Secundário e pós-secundário	12,4	11,8	10,1	13,0	11,0
Superior	10,4	9,7	7,8	11,3	8,8
<b>Proporção de</b>					
Desempregados	58,0	50,9	56,4	60,3	56,3
Inativos	42,0	49,1	43,6	39,7	43,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2017.

**Quadro 4: Principais indicadores da população ativa e empregada**

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2016	3T-2017	4T-2017	2016	2017	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
<b>População ativa</b>	<b>5 186,8</b>	<b>5 247,0</b>	<b>5 226,9</b>	<b>5 178,3</b>	<b>5 219,4</b>	<b>0,8</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,8</b>
Homens	2 652,7	2 678,9	2 671,3	2 652,4	2 666,5	0,7	-0,3	0,5
Mulheres	2 534,1	2 568,1	2 555,6	2 525,9	2 552,9	0,8	-0,5	1,1
Dos 15 aos 24 anos	366,8	384,3	378,9	364,2	371,3	3,3	-1,4	1,9
Dos 25 aos 34 anos	1 040,8	1 032,1	1 028,6	1 054,8	1 033,4	-1,2	-0,3	-2,0
Dos 35 aos 44 anos	1 425,1	1 403,6	1 394,6	1 429,3	1 407,5	-2,1	-0,6	-1,5
Dos 45 aos 64 anos	2 105,2	2 175,4	2 188,6	2 091,2	2 159,9	4,0	0,6	3,3
Com 65 e mais anos	248,9	251,5	236,2	238,7	247,3	-5,1	-6,1	3,6
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 500,0	2 522,3	2 481,3	2 526,3	2 502,9	-0,7	-1,6	-0,9
Secundário e pós-secundário	1 345,9	1 411,1	1 412,4	1 347,1	1 399,0	4,9	0,1	3,9
Superior	1 340,9	1 313,5	1 333,2	1 304,8	1 317,5	-0,6	1,5	1,0
<b>Taxa de atividade (%)</b>	<b>50,4</b>	<b>51,0</b>	<b>50,9</b>	<b>50,2</b>	<b>50,7</b>			
Homens	54,5	55,1	55,0	54,4	54,8			
Mulheres	46,7	47,4	47,2	46,5	47,1			
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)</b>	<b>58,6</b>	<b>59,3</b>	<b>59,0</b>	<b>58,5</b>	<b>59,0</b>			
Homens	64,2	64,9	64,7	64,1	64,5			
Mulheres	53,7	54,4	54,1	53,5	54,1			
<b>População empregada</b>	<b>4 643,6</b>	<b>4 803,0</b>	<b>4 804,9</b>	<b>4 605,2</b>	<b>4 756,6</b>	<b>3,5</b>	<b>0</b>	<b>3,3</b>
Homens	2 377,0	2 471,7	2 464,8	2 361,4	2 442,3	3,7	-0,3	3,4
Mulheres	2 266,7	2 331,3	2 340,2	2 243,8	2 314,3	3,2	0,4	3,1
Dos 15 aos 24 anos	265,0	291,2	290,0	262,4	282,6	9,4	-0,4	7,7
Dos 25 aos 34 anos	919,8	937,3	939,8	923,1	933,0	2,2	0,3	1,1
Dos 35 aos 44 anos	1 310,6	1 310,8	1 308,1	1 308,1	1 306,8	-0,2	-0,2	-0,1
Dos 45 aos 64 anos	1 905,1	2 019,2	2 035,8	1 877,6	1 993,0	6,9	0,8	6,1
Com 65 e mais anos	243,1	244,6	231,3	234,0	241,2	-4,9	-5,4	3,1
Até ao Básico - 3.º ciclo	2 218,0	2 296,5	2 270,4	2 227,4	2 263,8	2,4	-1,1	1,6
Secundário e pós-secundário	1 192,0	1 278,5	1 279,4	1 182,1	1 260,3	7,3	0,1	6,6
Superior	1 233,7	1 228,0	1 255,1	1 195,8	1 232,5	1,7	2,2	3,1
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	307,3	304,5	280,4	318,4	304,4	-8,8	-7,9	-4,4
Indústria, construção, energia e água (a)	1 159,2	1 181,0	1 228,6	1 128,3	1 176,8	6,0	4,0	4,3
Serviços (a)	3 177,1	3 317,5	3 296,0	3 158,6	3 275,4	3,7	-0,6	3,7
Trabalhadores por conta de outrem	3 837,1	3 998,8	4 011,7	3 787,2	3 948,7	4,5	0,3	4,3
Com contrato de trabalho sem termo	2 987,5	3 099,9	3 123,0	2 943,2	3 080,3	4,5	0,7	4,7
Com contrato de trabalho com termo	704,0	763,0	742,4	705,4	728,7	5,4	-2,7	3,3
Outro tipo de contrato de trabalho	145,6	135,9	146,3	138,6	139,7	0,5	7,7	0,8
Trabalhadores por conta própria	781,3	782,8	772,1	789,1	785,9	-1,2	-1,4	-0,4
Trabalhadores familiares não remunerados	25,2	21,4	21,1	29,0	22,0	-16,3	-1,5	-23,9
População empregada a tempo completo	4 090,1	4 295,0	4 273,2	4 055,8	4 220,3	4,5	-0,5	4,1
População empregada a tempo parcial	553,5	508,0	531,7	549,5	536,3	-3,9	4,7	-2,4
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	221,2	177,6	200,1	226,7	201,7	-9,5	12,7	-11,0
<b>Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)</b>	<b>52,4</b>	<b>54,3</b>	<b>54,3</b>	<b>52,0</b>	<b>53,7</b>			
Homens	57,5	59,8	59,7	57,1	59,1			
Mulheres	48,0	49,4	49,6	47,5	49,0			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2017.

**Nota:**

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

**Sinais convencionais:**

o Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada.



**Quadro 5: Principais indicadores da população desempregada e inativa**

Portugal	Valor trimestral			Valor anual		Variação		
	4T-2016	3T-2017	4T-2017	2016	2017	Homóloga	Trimestral	Anual
	Milhares de pessoas					%		
<b>População desempregada</b>	<b>543,2</b>	<b>444,0</b>	<b>422,0</b>	<b>573,0</b>	<b>462,8</b>	<b>-22,3</b>	<b>-4,9</b>	<b>-19,2</b>
Homens	275,7	207,2	206,5	291,0	224,2	-25,1	-0,3	-23,0
Mulheres	267,4	236,8	215,4	282,0	238,7	-19,4	-9,0	-15,4
Dos 15 aos 24 anos	101,8	93,2	88,8	101,8	88,6	-12,7	-4,7	-13,0
Dos 25 aos 34 anos	121,0	94,8	88,9	131,7	100,4	-26,6	-6,2	-23,8
Dos 35 aos 44 anos	114,6	92,8	86,6	121,2	100,7	-24,4	-6,7	-16,9
Com 45 e mais anos	205,8	163,1	157,7	218,3	173,1	-23,4	-3,3	-20,7
Até ao Básico - 3.º ciclo	282,1	225,8	210,9	299,0	239,1	-25,2	-6,6	-20,0
Secundário e pós-secundário	153,9	132,6	133,0	165,0	138,7	-13,6	0,3	-15,9
Superior	107,2	85,5	78,0	109,0	85,0	-27,2	-8,8	-22,0
À procura de primeiro emprego	62,9	58,6	54,6	65,9	55,5	-13,3	-6,8	-15,7
À procura de novo emprego	480,2	385,4	367,4	507,2	407,3	-23,5	-4,7	-19,7
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	14,3	11,6	12,5	11,8	11,9	-12,7	7,5	0,2
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	132,0	85,0	89,7	147,4	102,6	-32,0	5,6	-30,4
Serviços (a) (b)	303,5	261,3	242,4	314,9	266,3	-20,1	-7,3	-15,4
Por duração da procura								
Até 11 meses	205,7	189,4	194,0	217,4	196,7	-5,7	2,4	-9,5
12 e mais meses (longa duração)	337,4	254,6	228,0	355,6	266,1	-32,4	-10,4	-25,2
<b>Taxa de desemprego (%)</b>	<b>10,5</b>	<b>8,5</b>	<b>8,1</b>	<b>11,1</b>	<b>8,9</b>			
Homens	10,4	7,7	7,7	11,0	8,4			
Mulheres	10,6	9,2	8,4	11,2	9,3			
Jovens (15-24 anos)	27,7	24,2	23,5	28,0	23,9			
Longa duração	6,5	4,9	4,4	6,9	5,1			
<b>População inativa</b>	<b>5 107,4</b>	<b>5 034,7</b>	<b>5 051,2</b>	<b>5 128,1</b>	<b>5 065,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>0,3</b>	<b>-1,2</b>
População inativa (15 e mais anos)	3 667,4	3 605,6	3 625,0	3 680,4	3 633,7	-1,2	0,5	-1,3
Homens	1 480,7	1 452,0	1 458,3	1 485,6	1 465,1	-1,5	0,4	-1,4
Mulheres	2 186,6	2 153,6	2 166,7	2 194,8	2 168,6	-0,9	0,6	-1,2
Dos 15 aos 24 anos	727,6	707,5	711,4	734,0	721,2	-2,2	0,6	-1,7
Dos 25 aos 34 anos	127,8	112,9	108,6	125,6	115,4	-15,0	-3,8	-8,1
Dos 35 aos 44 anos	114,5	118,5	120,4	121,1	118,3	5,1	1,6	-2,3
Dos 45 aos 64 anos	770,4	718,9	710,5	779,3	732,1	-7,8	-1,2	-6,1
Com 65 e mais anos	1 927,1	1 947,8	1 974,2	1 920,4	1 946,7	2,4	1,4	1,4
Estudantes	815,2	759,0	797,7	818,0	807,2	-2,1	5,1	-1,3
Domésticos	401,9	384,3	382,3	399,6	387,4	-4,9	-0,5	-3,1
Reformados	1 736,9	1 775,8	1 758,1	1 746,4	1 752,7	1,2	-1,0	0,4
Outros inativos	713,3	686,5	686,9	716,5	686,5	-3,7	0,1	-4,2
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	19,8	21,5	20,9	20,5	23,5	5,5	-2,9	14,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	235,4	226,8	201,3	237,6	213,0	-14,5	-11,2	-10,4
<b>Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)</b>	<b>41,4</b>	<b>40,7</b>	<b>41,0</b>	<b>41,5</b>	<b>41,0</b>			
Homens	35,8	35,1	35,3	35,9	35,5			
Mulheres	46,3	45,6	45,9	46,5	45,9			

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 4.º trimestre de 2017.

**Notas:**

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

## NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011. Por razões de arredondamento, os totais dos quadros e diagramas podem não corresponder à soma das parcelas.

Para informações mais detalhadas sugere-se a consulta do [documento metodológico](#) do Inquérito ao Emprego, disponível no Portal das Estatísticas Oficiais.

### Alguns conceitos

**Desempregado:** indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

**Empregado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

**População ativa:** População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

**População ativa alargada:** corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

**Subutilização do trabalho:** indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

**Jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** conjunto de indivíduos jovens de um determinado grupo etário que, no período de referência, não estavam empregados (isto é, estavam desempregados ou eram inativos), nem frequentavam qualquer atividade de educação ou formação ao longo de um período específico (na semana de referência ou nas três semanas anteriores).

*(continua)*

(continuação)

**Taxa de atividade:** taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

**Taxa de atividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de emprego (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de desemprego:** taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

**Taxa de desemprego de longa duração:** taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D.L. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

**Taxa de inatividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de subutilização do trabalho:** taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

**Taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação:** taxa que permite definir a relação entre a população de jovens, de um determinado grupo etário, não empregados que não estão em educação ou formação e a população total de jovens do mesmo grupo etário.

### Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

### Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

### Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

**Data do próximo destaque:** 9 de maio de 2018.